

O PROBLEMA DA COOPERAÇÃO INTELLECTUAL

PEREGRINO JÚNIOR

I. ASPECTOS GERAIS DO PROBLEMA

Quando se observa, de espírito sereno e olhos lúcidos, o completo isolamento intelectual em que vive o Brasil no mundo, ignorado, ou o que é pior, mal conhecido e mal julgado por quasi todos os centros culturais da Europa e da América, não se pode esconder um sutil e penetrante sentimento de melancolia.

Essa melancolia, porém, não deve envenenar-se dos travos nocivos do desânimo, porque ainda é possível, com um pouco de boa vontade e uma ação resoluta e inteligente, fugir aos prejuizos do isolamento e escapar aos equívocos dos julgamentos apressados.

Para isso, contudo, é indispensavel a organização imediata de uma ampla e intensa campanha de propaganda e cooperação intelectual, com a mobilização unânime de todas as forças espirituais do país, para uma projeção mais viva e mais larga da nossa cultura e da nossa inteligência no estrangeiro

E tal tarefa não será afinal tão árdua e tão difficil, porque a verdade é que, embora ignorando-nos, muitos países do mundo demonstram um certo interesse pelas coisas do Brasil. No terreno cultural, sobretudo, em determinados centros, esse interesse é verdadeiramente surpreendedor, devendo isso constituir de certa forma um motivo de conforto e esperança para nós.

O que nos resta fazer, em última análise, é procurar os meios práticos e os modos eficazes de satisfazer essas inquietas e desvanecedoras curiosidades, articulando melhor o Brasil, pela

inteligência, com o resto do mundo, tornando-o destarte mais conhecido e mais respeitado.

Antes de nada, entretanto, é preciso examinar atentamente a situação em que nos encontramos, dando um severo balanço no que já possuímos em matéria de cooperação e propaganda intelectual, inventariando todos os recursos de que dispomos, para conhecer as nossas possibilidades e traçar as nossas diretrizes.

Panorama da situação

Como já afirmámos ha pouco, embora desconhecido e mal julgado, o Brasil consegue preocupar alguns povos cultos do mundo. Apesar daqule sutil sentimento de desprezo, de infinita suficiência, que Chesterton vislumbrou no "charme" parisiense, em face do estrangeiro, os franceses nos concedem de vez em quando alguma parcela de atenção e volvem para o nosso lado — *là bas...* — os olhos inquietos e curiosos. O mesmo fazem, com mais assiduidade e convicção, os alemães e os norte-americanos.

Isto não impede, no entanto, que o Brasil seja e continue a ser profundamente desconhecido nessês países, onde não raro somos considerados um povo bárbaro e remoto. Não ha de haver muito tempo, André Therive encerrava um de seus artigos de "Le Temps" com esta profecia que Ronald de Carvalho classificou de terrivel: "se a França não reagir depressa contra a onde negra, que nos ameaça, ela se converterá num simples Brasil". E Francis de Croisset, ao partir para o Rio, interrogado por um reporter

parisiense, sôbre as intenções literárias da sua excursão, declarou sorrindo: — “Não sei, meu amigo. Não sei se trarei um livro ou uma febre”...

Êsses exemplos, que dispensam coméntários são de todos os dias e definem com nitidez a nossa situação — ignorados, isolados, mal julgados — em face dos centros mais civilizados do mundo.

Ainda ha poucos anos, em circular dirigida aos nossos representantes diplomáticos e consulares no estrangeiro, o próprio Ministério das Relações Exteriores reconhecia e proclamava êsse fato melancólico: “O Brasil precisa deixar de ser o grande desconhecido, no exterior. A obra que levou por diante em tão poucos séculos de vida, se ainda é pequena em face da que tem de empreender, não é menos para quebrar-nos o ânimo construtivo, sob o ritmo largo da civilização em marcha. O esforço sincero de cada brasileiro, com funções oficiais ou não, nesta ou naquela região, dêste ou daquele país, para divulgá-lo em todos os aspectos do seu progresso material e espiritual, valerá pela melhor das contribuições. Ha países de cultura apurada que receberão com agrado tudo o que lhes pudermos proporcionar em conhecimentos brasileiros. E nem por isso lhes foram até hoje facilitados os elementos indispensáveis.”

Diante dessa situação, o problema da cooperação intelectual não é, no Brasil, coisa que se discuta, porque não permite controvérsias, nem comporta protelações: exige solução racional e imediata.

Os exemplos estrangeiros

O problema da cooperação intelectual no Brasil, em virtude das nossas condições particularíssimas de povo ainda sem projeção econômica ponderavel no mundo, apresenta-se com aspectos peculiares, que aconselham soluções adequadas.

Cooperação intelectual, para nós, deve significar — propaganda do Brasil. E' preciso, antes de nada e acima de tudo, tornar conhecidas, lá fora, todas as aquisições da nossa inteligência, do nosso esforço, da nossa vontade, êsse silencioso e tenaz trabalho construtor que vimos realizando resolutamente — tudo isso, em suma, que poderemos denominar com justificado orgulho — o espetáculo da civilização brasileira.

Países mais velhos do que nós, e mais poderosos e infinitamente mais conhecidos no mundo inteiro, como a Itália, a Rússia, a Alemanha e Portugal, nunca se desinteressaram da sua propaganda no estrangeiro, e hoje lhe atribuem primacial importância, consagrando-lhe verbas consideráveis, dotando-a de recursos excepcionais, equipando-a da aparelhagem mais moderna, para torná-la cada vez mais ampla e mais eficiente.

Porque não imitar êsses exemplos ilustres, que são, além de tudo, uma lição oportuna e utilíssima? Na Alemanha, êsse serviço tem organização modelar. Empréstam-lhe os Alemães uma tamanha importância que, tendo estado anteriormente preso a Wilhelmstrasse, o seu Departamento da Difusão Cultural agora constitue uma Secretaria isolada e autônoma no seu dinâmico labor, e tem sido formidável o seu poder de irradiação. Para que se tenha uma idéia da amplitude e eficiência dêsse admiravel serviço, basta citar a sua atuação no Brasil. Além de subvencionar anualmente o Instituto Teuto-Brasileiro de Alta Cultura com 61:410\$0, mantem no Rio a “Pró-Arte” (sociedade de propaganda artística, cultural e social), a “Akademie für Aertzliche Fortbildung” (com vários cursos gratuitos de alemão em todos os bairros) e uma pequena Biblioteca Alemã, na Praça Floriano, 7, com 147 volumes, sem contar revistas e livros. Completando esse inteligente plano de ação, o Govêrno do Reich determinou um abatimento de 25% no preço de todos os livros e revistas alemães vendidos no Brasil.

Como outras nações atiladas e alertas, Portugal tem tambem hoje um serviço idêntico, utilíssimo, habil e eficiente, dispondo de todos os elementos que conduzem ao êxito. O sr. Antonio Ferro, que o dirige com muito tino, percorre assiduamente os países da Europa, estabelecendo novos pontos de contacto, fortalecendo os que existiam, assistindo às preleções e indagando das necessidades das bibliotecas das Universidades e Institutos culturais para atendê-las com presteza e eficácia. As coletâneas de livros portugueses oferecidas aos Institutos de Estudos Luso-Brasileiros em Colônia, Hamburgo e Berlim, e ainda aos Ibero-Americanos dessas cidades e de outras tambem alemãs, são um documento objetivo da orientação acertada de Portugal nesse se-

tor, cujos serviços são material e espiritualmente admiráveis.

Para um país como o nosso, isolado e ignorado, com diferentes climas físicos e espirituais, um Serviço de Cooperação Intelectual, pela amplitude que requer, talvez não se ajuste ou, melhor, talvez transcenda os limites normais de uma secção de Ministério, convindo porventura estudar as possibilidades de uma organização mais ampla e poderosa, como as que recentemente adotaram, de acôrdo com a experiência e as necessidades do momento, outros povos como a Itália, a Alemanha e Portugal, para cujo exemplo já chamámos a atenção.

Equívocos existentes a respeito do Brasil

Mesmo entre os homens mais cultos da Europa e da América, e — o que é singular! — até mesmo entre alguns daqueles que olham com simpatia e curiosidade as coisas brasileiras, existem alguns equívocos que precisam e devem ser desfeitos. Um desses, e o mais comum, é o de considerar-nos um "país ibero-americano", confundindo-nos destarte com os povos de língua espanhola do continente, o que nos traz sempre prejuízos e aborrecimentos. O fenômeno, entretanto, é compreensível e explicável, e tem sido fixado com clareza e penetração pelos estudiosos do assunto.

O dr. Bruno Rech, da Universidade de Berlim, por exemplo, fixou o problema com muita nitidez: existem na Europa muitos institutos ibero-americanos. Não existe, entretanto, no mundo atual, uma comunidade ibero-americana, homogênea e definida. O que há são vários grupos autônomos de países diferentes nas tradições, na história, na índole e nos costumes, que não se devem confundir e que se podem dividir, segundo propõe êle, em duas categorias:

- a) Países de língua portuguesa —
Na Europa: — Portugal
Na América: — Brasil
- b) e Países de língua espanhola —
Na Europa: — Espanha
Na América: — Argentina, México, Chile, Perú, etc.

Agora, como na Europa a potência mais forte é a Espanha, o espanhol tem mais importância

que o português, e é a língua mais divulgada e mais conhecida. É que os europeus ignoram um fato importante: os termos da equação, na América, se invertem: a potência mais forte no continente novo é o Brasil. Desde que se divulgue convenientemente êsse fato, crescerá o interesse europeu pelos problemas luso-brasileiros e pela língua portuguesa, segundo acredita o dr. Rech. E êste e outros equívocos só podem ser desfeitos mediante um trabalho tenaz, de difusão cultural, de uma propaganda intensa e extensa da língua e da literatura do Brasil em todos os centros civilizados da Europa e da América.

O dr. Rech propõe, para resolver a questão no caso particular da Alemanha, as seguintes medidas, que poderiam ser extensivas aos demais países:

1.º — Creação de uma biblioteca especial, como centro de informação para todos os alemães que se interessam pelo Brasil e Portugal.

2.º — Convidar, para fazer discursos e conferências, brasileiros e portugueses, que falariam nas próprias Universidades, sobre questões de ordem científica, cultural e econômica.

3.º — Creação de cursos práticos para divulgar o conhecimento da língua portuguesa.

4.º — Publicação de livros em língua alemã sobre o Brasil e Portugal, sendo os autores desses livros escritores alemães, brasileiros ou portugueses.

5.º — Além disso, os universitários alemães considerariam um dever de primeira linha receber e acompanhar os brasileiros e portugueses que fôssem à Alemanha para fazer estudos ou pesquisas de ordem cultural e científica.

Como se vê, um programa singelo e prático, até certo ponto de fácil execução, e que coincide nos seus propósitos e nas suas linhas gerais com todos os planos de ação adotados na mór parte dos institutos de cooperação intelectual do mundo.

II. ELEMENTOS JÁ EXISTENTES PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

Institutos de alta cultura

Organizados com a finalidade expressa de promover o intercâmbio cultural entre o Brasil

e diversos países, existem atualmente os seguintes institutos :

- a) Instituto Franco-Brasileiro da Alta Cultura
- b) Instituto Teuto-Brasileiro de Alta Cultura
- c) Instituto Italo-Brasileiro de Alta Cultura
- d) Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura
- e) Instituto Brasil-Estados Unidos.

Todos êles, conforme se deduz da letra dos seus estatutos, com o objetivo de promover, manter e estimular o intercâmbio cultural entre o nosso e os seus respectivos países, se propõem a apotar as seguintes medidas :

I — Organizar missões de universitários brasileiros e dos seus países, incumbidas de estudos especializados, visando de preferência as necessidades culturais dos respectivos povos.

II — Promover e facilitar a vinda ao Brasil de cientistas, escritores, técnicos, artistas, para divulgação da cultura de seus países, de preferência quando, pelas suas condições de trabalho e tempo, forneçam ensinamentos vantajosos à cultura do meio.

III — Promover e facilitar a ida aos seus países de membros do corpo docente e discente e de outros institutos de pesquisa e ensino, principalmente quando no desejo de se aperfeiçoarem em cursos de longa duração.

IV — Promover e facilitar a longa permanência nos seus países de ginasianos e estudiosos que desejem se aprofundar no conhecimento da língua e da cultura respectivas. Para tal objetivo, considerado um dos mais importantes dos Institutos, procurar-se-á alcançar equivalência no Brasil dos estudos feitos durante êsses períodos nos seus países.

V — Difundir no Brasil as vantagens decorrentes de estudos realizados nos seus países, procurando organizar grupos de estudantes das escolas secundárias e superiores para lá irem em estudos seriados ou de aperfeiçoamento.

VI — Informar, aconselhar, guiar, e auxiliar os jovens brasileiros que forem aos seus países para estudos e que poderão ficar sob a tutela dos Institutos, através dos seus meios de organização junto das universidades.

VII — Promover nas famílias o intercâmbio de estudantes, de modo que jovens estrangeiros venham passar temporadas no Brasil, sendo aqui tratados como membros da família que os receber, em reciprocidade com os brasileiros que irão ocupar o seu lugar no lar do seu país.

VIII — Estabelecer prêmios de viagem de estudos aos seus países para serem concedidos a estudantes de escolas secundárias e superiores, segundo critério de concursos e outras provas de competência e seleção, estabelecidos pelo Conselho Administrativo.

IX — Facilitar e divulgar a aprendizagem da língua respectiva, estabelecendo cursos dentro e fora das faculdades superiores.

X — Estabelecimento de biblioteca pública mantida pelos Institutos e enriquecimento das bibliotecas públicas existentes em obras escritas em suas línguas.

XI — Realizar nos seus países, quanto à língua e a publicações brasileiras, dispositivos idênticos aos dos parágrafos IX e X.

XII — Incrementar, facilitar e, quando necessário, verificar e auxiliar a tradução de obras de português para os seus idiomas e vice-versa, a critério dos Institutos, por iniciativa própria ou solicitações especiais.

XIII — Incrementar a difusão das publicações dos seus países no Brasil, procurando intervir junto aos meios oficiais respectivos para o barateamento de sua aquisição, etc.

XIV — Facilitar a publicação de trabalhos, a organização de exposições, etc., capazes de melhorarem o intercâmbio intelectual entre os países em questão, procurando ao mesmo tempo estabelecer entre êles a defesa da propriedade intelectual.

Os recursos para a manutenção dêsses Institutos provêm em geral das subvenções votadas pelos Governos Federal ou Estaduais do Brasil, dos Governos dos países respectivos, de donativos particulares, das contribuições dos sócios e outras fontes de renda.

Ao Instituto Franco Brasileiro é concedida uma subvenção anual de 50 contos. O Instituto Teuto-Brasileiro, por enquanto, conta com o auxílio pecuniário apenas do Governo Alemão. E quanto aos outros, recebem do Brasil, ainda sem regularidade, pequenas subvenções.

E' claro que instituições dessa natureza, em virtude da sua própria finalidade, não devem nem podem ser custeadas somente por um dos países interessados, de vez que essa unilateralidade de onus poderia trazer como consequência uma relativa unilateralidade de proveitos. Para uma reciprocidade harmônica e equilibrada, que facilite às duas partes benefícios equivalentes, deve haver uma divisão equitativa de obrigações e vantagens entre os países interessados.

Não se pode negar que as atividades desses institutos têm sido até certo ponto, dentro da relatividade dos seus recursos, uteis ao Brasil.

Contudo, é cedo ainda para apreciar a sua eficiência, visto como só o Instituto Franco-Brasileiro, datando de época menos recente, tem realizado entre nós programa sistemático de intercâmbio cultural.

Cumprе notar, todavia, que nem sempre temos sido felizes na seleção dos valores que temos enviado à França, por iniciativa do Instituto Franco-Brasileiro. Enquanto o Brasil tem sido visitado por homens como Dumas, Garric, Guilain, não mandámos ainda à França um Alvaro Osorio, um Miguel Osorio, um Roquette Pinto, um Rocha Lima, um Antonio Fontes, um Henrique Aragão, um Thales Martins, um Alceu Amoroso Lima, um Oliveira Viana, um Mario de Andrade, um Gilberto Freyre, mas em geral sub-valores culturais (**Gilberto Amado foi uma exceção**), que de certo não terão em Paris senão um mero sucesso de estima, em virtude dos bons officios da cordialidade diplomática. Desde que, no entanto, se faça uma mais severa seleção de valores, para essas missões de intercâmbio, a ida de cientistas e intelectuais brasileiros à Europa só nos poderá ser proveitosa, por difundir lá fora as aquisições mais significativas da nossa cultura e inteligência.

E' lícito observar, porém, que nenhum desses Institutos promoveu até agora a troca de visitas de missões universitárias, nem tão pouco o estágio de estudantes brasileiros nos seus grandes centros técnicos e científicos. Tais iniciativas, que figuram nas primeiras cláusulas dos seus estatutos, têm importância primacial e deviam ter sido executadas antes de mais nada. Em todo caso, esses Institutos representam um passo seguro no caminho moderno da cooperação intelectual e, bem orientados, poderão concorrer decisivamente,

dentro de algum tempo, para a irradiação e propaganda da cultura brasileira no estrangeiro.

Outras instituições de cooperação intelectual

Subvencionadas pelo nosso Governo, com tal ou qual regularidade, existem ainda outras instituições de cooperação intelectual, de cujos serviços temos tirado algum proveito. Entre elas devem citar-se as seguintes :

- a) Instituto de Cooperação Intelectual da Liga das Nações
- b) União Pan-Americana de Washington
- c) Instituto de Estudos Argentino-Brasileiros de Buenos Aires.

Além desses institutos, recebem modestos auxílios do Governo brasileiro, para promoverem a difusão da nossa literatura e língua :

- a) a Sorbonne, de Paris
- b) o King's College, de Londres.

De todos esses institutos, é lícito confessar, aquele que realmente nos tem prestado melhores serviços é o Instituto de Cooperação Intelectual da Liga das Nações. Recebendo do Itamarati uma subvenção que nem sempre tem sido paga pontualmente, o Instituto, que tem como delegado brasileiro o sr. Elyseu Montarroyos, não tem poupado esforços para a divulgação, em vários idiomas, nas suas publicações oficiais, das coisas que interessam ao Brasil. Algumas obras fundamentais da literatura brasileira — "D. Casmurro", de Machado de Assis, "O diamante no Brasil", de Jm. Felício dos Santos, foram publicadas em francês por sua iniciativa. Esse Instituto vem fazendo inquéritos que interessam à cultura de todos os países modernos, dois dos quais já foram respondidos pelo Itamarati: o primeiro sobre a "Música e a Canção Populares" (Mario de Andrade), e o segundo sobre a "Organização e funcionamento de arquivos". Respondeu a esse último, depois de uma larga distribuição do questionário pelos arquivos brasileiros, públicos e particulares, o dr. Alcides Bezerra.

Instituições estrangeiras que se interessam pelas coisas do Brasil

Em vários países da Europa e da América existem instituições (sociedades culturais, universidades, colégios, bibliotecas, etc.) que se interessam vivamente pelas atividades intelectuais do Brasil. Poderemos citar, entre outras, estas:

Na França :

- a) Bureau de Presse Latine ;
- b) Revue de l'Amérique Latine ;

Na Itália :

- c) Sociedade Amigos do Brasil ;

Em Portugal :

- d) Sociedade de Estudos Afro-Brasileiros ;
- e) Universidade de Coimbra, onde já existe a "Sala Brasil" ;

Na Alemanha :

- f) Universidade de Colônia, onde existiu primitivamente um Instituto de Estudos Brasileiros, transformado depois, em virtude de intervenção da Secretaria de Propaganda Nacional de Portugal, em Instituto Luso-Brasileiro ;
- g) Universidade de Hamburgo, onde têm sido dados vários cursos de conferências (Enrique Schveler, José Oiticica, Ildefonso Falcão) sobre o Brasil, e que enviou ao Rio, ha alguns anos, o professor Jacob, para um curso de Anatomia Patológica do Sistema Nervoso ;
- h) Universidade de Berlim, cujo Seminário Romano solicitou do nosso Governo apóio material e moral para a criação de um instituto de estudo da língua e da cultura do Brasil e de Portugal ;
- i) Instituto Ibero-Americano de Berlim;

Nos Estados Unidos :

- j) Universidade de Oklahoma, cujo órgão cultural — "Books Abroad", de circulação mundial, se preocupa ex-

tensa e assiduamente com as letras brasileiras ;

- k) Universidade de Nova York, que tem revelado várias vezes interesse pela nossa cultura ;
- l) "The literary World", de Nova York, que possui uma seção de "Brazilian Letters" ;
- m) Universidade de Harvard.

Na Argentina :

- n) Ateneo Ibero-Americano ;
- o) Instituto de Estudos Argentino-Brasileiros ;
- p) Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura ;

No Uruguai :

- q) Instituto de Estudos Brasileiros.

Alem disso, no Canadá, nos Estados Unidos, no México, em Cuba, no Perú, etc., várias bibliotecas e universidades têm mostrado preocupar-se com a vida cultural do Brasil. Basta citarmos, a propósito, tres fatos significativos: o interesse enorme com que foi ouvida a conferência do consul Faro Junior, em Nova York, sobre os mais marcantes aspectos da nossa vida intelectual; a carta da sra. Beatriz Hertzott, da Universidade de Nova York, se propondo a realizar pesquisas sobre o nosso sistema educacional; e a mensagem do sr. Thomas Irving, da Universidade de Toronto (Canadá), solicitando livros didáticos em português e sugerindo a criação de uma cadeira de Língua Portuguesa no Knox College, da mesma Universidade.

Estrangeiros que se interessam pela cultura brasileira

Muitos estrangeiros, com um entusiasmo gratuito e belo, na América e na Europa, vêm se preocupando, ha alguns anos, com as atividades intelectuais do Brasil. Cumpre citar-lhes os nomes:

Na França : Manoel Gahisto, George Readers, Marcel Brion, Victor Urban, Luc Durtain.

Como toda gente sabe, a literatura brasileira deve a êsses escritores serviços consideráveis: traduções, críticas e comentários, publica-

dos frequentemente, de certo tempo para esta parte, em livros, revistas e jornais.

Nos Estados Unidos: J. C. Nelson, professor universitário, crítico literário, que em revistas e jornais se ocupa constantemente das letras brasileiras; Samuel Putnam, escritor inglês residente na América. Autor de uma vida de "Rabelais" e de uma biografia romanceada de "Marguerite of Navarra". Professor temporário da Universidade de Oklahoma. Ocupa-se continuamente dos livros e de autores brasileiros na revista "Books Abroad", órgão editado trimensalmente pela Universidade de Oklahoma, de circulação mundial. São-lhe familiares os nomes e livros da literatura brasileira contemporânea, já tendo traduzido para o inglês romances e contos de nossos autores modernos. No jornal literário "The Litterary World" (editado por êle em Nova York), mantém uma seção de "Brazilian Letters", a cargo de Dante Costa. Mesmo em outros jornais não literários, como "The New York Herald", já tem feito referências e críticas a livros brasileiros. É, em suma, um atento estudioso e admirador da nossa literatura. Quasi todos os nossos escritores enviam-lhe os seus livros. Êle os lê e os divulga principalmente através de "Books Abroad", publicação cultural do mais alto valor, que conta, para prestigiá-la, entre outros, com os nomes de Fidelino de Figueiredo, Alfonso Reyes, Camille Mauclair, etc., no seu comitê de colaboração. Essa revista de carater cultural e grande formato é a publicação oficial de uma das maiores universidades americanas: a de Oklahoma; J. Wilders, da Fundação Mayo, que depois de visitar o Brasil, tem publicado em "The Journal of The American Medical Association" vários artigos de comentários e louvor, particularmente honrosos para nós, sobre as atividades científicas de jovens equipes médicas do Rio e de S. Paulo.

Em Portugal: João de Barros, Osorio de Oliveira, Carlos Malheiro Dias, Antonio Ferro, Irene Vasconcelos, Antonio Amorim.

Na Argentina: Pedro-Juan Vignale, Francisco Palomar, Antonio Serrano, Henrique Fabregat, Benjamin Garay.

Muitas páginas brasileiras têm sido traduzidas, comentadas e divulgadas em Buenos Aires por esses escritores, que estão em contacto permanente com as diversas correntes literárias do

Brasil. Pedro-Juan Vignale, que fez pesquisas pessoais sobre o nosso folk-lore musical, realizou na Escola de Belas Artes de Buenos Aires, de que é catedrático, importantes conferências sobre o assunto. Garay e Fabregat traduziram ambos os "Sertões" de Euclides da Cunha.

No Uruguai: Ildefonso Pereda Valdez, que também tem traduzido e comentado as obras mais expressivas da joven literatura brasileira.

Serviço de Cooperação Intelectual do Itamarati

Representando inegavelmente uma experiência interessante e proveitosa, o Serviço de Cooperação Intelectual que o Ministério das Relações Exteriores vem procurando organizar dentro de métodos seguros, tem por primeiro objetivo cooperar de fato com Institutos congêneres, no mundo, e mais em proveito do Brasil que dêles próprios. Essa cooperação implica inicialmente em estabelecer o contacto necessário através da troca de publicações e pontos de vista, visando, tão depressa isso seja possível, o intercâmbio de professores e estudantes, como o fazem, nesta hora, diversos países na Europa. O Instituto de maior irradiação, no instante, é o Internacional de Cooperação Intelectual em Genebra, com o seu diligente prolongamento em Paris, onde manteve um delegado, o sr. Elyseu Montarroyos, que se desdobra em frutuosa atividade.

O Serviço do Itamarati vem prestando a maior atenção à propaganda intelectual do Brasil e, de preferência, ao intercâmbio cultural na América, a começar pela do sul. Mais que politicamente, precisamos unir-nos pelo espírito. E não é difícil desbravar o caminho, uma vez que ha boa vontade. O que tem faltado é ânimo realizador, sobretudo por parte dos que oficialmente dispõem de elementos para levá-lo, por diante. Por uma Circular às nossas representações diplomáticas e consulares buscámos saber, dentro e fora da América, quais os ambientes culturais que se têm interessado por nossas coisas. Pediu-se ainda nesse documento que, onde não houvesse ambiente dêsse carater, se esforçassem os nossos funcionários por creá-lo. Ninguém ignora que, nesta hora do mundo, não é pequeno o interesse, notadamente dos europeus, por países novos como o Brasil. As respostas que começaram a chegar confirmam-no. Dêsse modo, nenhum momento

será melhor para o descobrimento do nosso país à ignorância estrangeira que o atual. Na Europa, um pouco por curiosidade e pelo pavor das novas gerações à guerra. Na América, através de suas repúblicas, por necessidade até de defesa, sem falar em numerosas vantagens recíprocas de outra natureza.

O Serviço do Itamarati, nas pequenas bibliotecas que organizou com cuidado, abrangendo as diferentes expressões de nossa cultura, e que remeteu aos Institutos de Estudos Luso-Brasileiros, na Alemanha, ao King's College em Londres, ao Instituto Intern. de Cooper. em Paris, à Sala Brasil na Universidade de Coimbra, ao Instituto de Estudos Argentino-Brasileiros em Buenos Aires e à União Pan-Americana em Washington, sem falar em coleções menores remetidas aos Institutos Ibero-Americanos de grande atividade em países europeus, sobretudo, na Alemanha, a bibliotecas estrangeiras e associações particulares, na América e na Europa, pensa que essa é a maneira mais prática de estabelecer o vínculo. Quem recebe fica no dever de agradecer, e isso significa o início da troca de idéias e vantagens. A demonstração disso, têmola a toda hora. Os Institutos de Alta-Cultura Luso-Franco Alemão e Italo-Brasileiro prestam igualmente serviços de monta. Atraem figuras proeminentes e professores e amigos dessa expressão de intercâmbio que dão conta de seu pensamento erudito ou prático através de conferências e cursos regulares. O Serviço estimula-os, procurando ajudá-los o quanto possível.

III. A SOLUÇÃO DO PROBLEMA

O que se deve e se pode fazer

Um programa de cooperação intelectual, neste momento, para ser eficiente, deve ter uma orientação moderna e prática, visando sobretudo a propaganda cultural do Brasil no estrangeiro.

Chegou evidentemente a hora de fixarmos diretrizes seguras e retas para pormos um paradeiro a êsse desconhecimento unânime, que não é somente desairoso à nossa atividade cultural, mas nos é prejudicialíssimo também no sentido econômico.

E' um dever dos nossos homens de govêrno, na defesa elementar dos interesses do Brasil, crear

um aparelho agil, alerta e inteligente, com virtudes centrífugas e centrípetas, que nos prolongue até aos ambientes onde nos ignorem ou que se hajam habituado a ter de nós uma noção falsa, atraindo-os e informando-os a nosso respeito com segurança, minúcia e exatidão.

O Brasil precisa de estabelecer contactos culturais diretos no Novo e Velho Mundo como no Extremo Oriente. As nossas próprias representações diplomáticas poderão ajudar-nos nessa tarefa falando sôbre o nosso país, escrevendo ou induzindo outros a fazê-lo, a exemplo do que fez Raul Bopp no Japão. Mas isso é uma face apenas da questão, porque a missão fundamental deverá caber a um Serviço de Cooperação Intelectual ou, o que seria melhor no caso brasileiro, de divulgação cultural e até de propaganda complexa, serviço que deverá ser pragmático por excelência e não deverá jamais entrar-se na rotina das rígidas normas burocráticas. Pela multiplicidade de sua ação contínua e progressiva, que não se limitará a efetivar apenas platônicos intercâmbios intelectuais, senão a estudar com igual entusiasmo a possibilidade de convênios de feição prático-cultural, nos quais se incluiria a necessaríssima revisão de obras didáticas, principalmente de história e de geografia, que em geral ensinam no mundo inteiro monstruosidades sôbre o Brasil. Êsse órgão precisaria ter, além de uma certa autonomia, um poder integral de irradiação.

E' indispensavel ultrapassar o plano elementar do ensaio, para instituir, se possível, um aparelho ductil, alerta e omnímodo, que atenda aos assuntos de carater cultural e prático que por todas as malas nos chegam de todos os ângulos do mundo, através de nossas representações diplomáticas e consulares, ou por intermédio de cartas e jornais, satisfazendo a ânsia dos que nos querem "descobrir", seja na América, seja na Europa, proporcionando-lhes todos os meios de conhecimento e informação de que dispusermos. E para essa tarefa, que não é pequena, tornam-se necessários não só instalações adequadas e colaboradores capazes, mas recursos monetários para a aquisição do material indispensavel: livros, coleções seleccionadas de livros de história, ciência, literatura, etc. —, discos, composições musicais, filmes, fotografias, em síntese, todos os elementos que revelem a inteligência e a alma

do Brasil. Erram, como acentuou o consul Falcão, os que afirmam com ar autoritário que os estrangeiros interessados é que devem aproximar-se de nós. Que absurdo! "Os mais interessados somos nós para que nos olhem com simpatia espiritual, e dessa simpatia advenham proveitos de ordem prática".

O que devemos fazer, nesse sentido, é em primeiro lugar aproveitar o que já existe em matéria de cooperação intelectual no país, melhorando-o, e depois criar novos órgãos, mais eficientes e mais modernos, se possível mesmo um serviço especial para esse fim, autônomo e completo, afim de realizar com senso objetivo e rendimento prático a obra de propaganda e difusão da nossa cultura no estrangeiro.

Sugestões para um programa de ação

1.º) Antes de nada, consignar, no orçamento do Ministério das Relações Exteriores ou no da Educação e Saúde uma verba expressamente destinada a custear os nossos revigos de cooperação intelectual.

2.º) Promover e facilitar a troca de visitas de professores, técnicos, intelectuais e artistas de renome, entre o Brasil e os principais centros culturais do mundo. A iniciativa do Ministro da Educação facultando-nos a alegria de ouvir ha pouco no Rio o professor Houssay, de Buenos Aires, o professor Marañon, de Madrid, e Le Corbusier, que tão simpática repercussão tem tido nos nossos círculos culturais, pode servir de padrão, pelo severo critério da escolha, para outras posteriores.

3.º) Promover e facilitar a longa permanência, em grandes centros científicos e técnicos da Europa e dos Estados Unidos, de professores e estudantes brasileiros, para aperfeiçoamento de conhecimentos e cursos de especialização.

4.º) Criar bolsas de viagem, afim de que os estudantes brasileiros possam fazer estágios de aperfeiçoamento nos grandes centros técnicos e científicos da Europa e dos Estados Unidos.

5.º) Facilitar a vinda de estudantes estrangeiros aos nossos grandes centros de pesquisas tropicais: Manguinhos e Butantan.

6.º) Facilitar a vinda ao Brasil de "Jornadas Médicas" estrangeiras.

7.º) Promover o comparecimento do Brasil a todos os Congressos Culturais que se realizem no estrangeiro.

8.º) Incentivar, manter e multiplicar iniciativas uteis como a dos Institutos Sôroterápico de Milão e Ortopédico de Bolonha, que puseram à disposição dos médicos brasileiros estágios gratuitos de aperfeiçoamento. (Já realizaram êsses estágios, os drs. Anisio Cerqueira Luz e Caio Amaral).

9.º) Aproveitar de forma objetiva as vantagens conseguidas pelo dr. David de Sanson, da Cidade Universitária de Paris para estudantes e Médicos Brasileiros, que ali terão as mesmas regalias que os estudantes franceses.

10.º) Subvencionar de modo regular e fixo os Institutos de Alta Cultura, para poder controlar as suas atividades, tirando delas o maior proveito.

11.º) Promover a publicação oficial de uma Bibliografia Médica Brasileira em francês, para divulgar lá fora, em lingua de irradiação universal, tudo quanto os nossos clínicos e pesquisadores produzem de original neste momento e que é, como notou o professor Ximenes Asua, realmente consideravel.

12.º) Assistir material e moralmente os institutos, universidades, bibliotecas, revistas, sociedades, etc., sinceramente interessados em cooperar para o nosso intercâmbio cultural, fornecendo-lhes livros, estatísticas, informações, etc.

13.º) Aproveitar os bons propósitos de cooperação de quantos idôneos e sinceros, se interessam pelas coisas intelectuais do Brasil, ministrando-lhes meios para um trabalho eficiente e proveitoso.

14.º) Subvencionar, como fazem a Argentina e Portugal, as grandes revistas de Cultura do Mundo — "Nouvelle Revue Française", "Mercure de France", "Revista do Ocidente", etc. — para que elas publiquem trabalhos sobre o Brasil e trabalhos de escritores brasileiros.

15.º) Enviar coleções de livros brasileiros (de História, Folk-lore, Sociologia, Ficção, Medicina e Direito) às instituições estrangeiras que se preocuparem com as atividades intelectuais do nosso país.

16.º) Oferecer às grandes universidades da Europa e da América bibliotecas brasileiras completas.

17.º) Organizar e divulgar, todos os anos, a nossa bibliografia científica, literária e pedagógica, dando assim anualmente um balanço na produção cultural do país.

18.º) Organizar um fichário completo de intelectuais brasileiros.

19.º) Organizar, no Brasil inteiro, "enquetes" sobre assuntos culturais, para divulgar seus resultados no país e no estrangeiro.

20.º) Enviar aos institutos que se interessem pelas coisas brasileiras albuns de fotografias do país (monumentos, paisagens, costumes, peculiaridades, provas objetivas do seu progresso material e do seu adiantamento cultural, etc.), documentos artísticos e folk-lóricos, discos, composições musicais, filmes, etc.

21.º) Interessar o Itamarati na elaboração de convênios visando a revisão dos livros de História e Geografia dos principais países do mundo, para que neles sejam introduzidas informações completas e exatas sobre o Brasil.

22.º) Promover a publicação de boletins, em francês, sobre as atividades intelectuais do país, a exemplo do que fazem hoje a Itália, a Alemanha e Portugal.

23.º) Encomendar a escritores de grande notoriedade e público numeroso, como Paul Morand, André Maurois e outros, a exemplo do que têm feito a Rumania, a Inglaterra, a Argentina e os Estados Unidos, livros sobre o Brasil.

24.º) Criar cadeiras de Literatura Brasileira em todas as Universidades importantes da Europa e da América em que isso seja possível, mandando reger essas cadeiras por pessoas idôneas. As Universidades de Colônia e Hamburgo

solicitaram ha tempos, para esse fim, ao Itamarati um pequeno auxilio anual de 5.000 marcos (cêrca de 16 contos). Não tendo interessado ao nosso Govêrno a proposta, aceitou-a imediatamente o de Portugal, que concedeu a subvenção pedida e designou professores idôneos para regerem a cadeira, que, em virtude disso, de Instituto de Estudos Brasileiros, passou então a chamar-se Instituto de Estudos Luso-Brasileiros. O Govêrno de Portugal, aliás, deu tal importância à iniciativa dessas universidades alemãs, que enviou à Alemanha o próprio Ministro da Educação e o Secretário da Propaganda Nacional, sr. Antonio Ferro, para que resolvessem pessoalmente a questão e inaugurassem o Instituto.

25.º) Realizar no Rio e em S. Paulo, todos os anos, um congresso científico internacional, atraindo destarte aos nossos mais importantes centros de cultura, cientistas do mundo inteiro.

26.º) Fazer inquêritos, como sugeriram, de acôrdo com o pensamento do professor Shotwell, os professores Murray e Rocco, do Comité Executivo da Comissão Internacional de Cooperação Intelectual, sobre as concepções e os métodos das ciências sociais e políticas existentes no Brasil, para divulgá-los no país e no estrangeiro.

27.º) Promover, de modo prático e eficiente, o barateamento do livro técnico estrangeiro, para que êle, cujo preço hoje é proibitivo, se torne acessível aos profissionais brasileiros.

28.º) Promover acordos e convênios com diferentes países, no sentido de assegurar, no estrangeiro, a defesa da nossa propriedade intelectual.